

**CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS COMPATÍVEIS COM
LEUCISMO EM ANTA (*Tapirus terrestris*) NO NOROESTE PAULISTA.
PAULISTA.**

Phenotypic characteristics compatible with leucism in tapir (*Tapirus terrestris*) in nothwest
São Paulo.

Stephanie Sanfelice^{1*}, Lígia Cipriano Mizuno², Sabrina dos Santos Cunha³, Ester da Silva do Nascimento⁴, Natasha Fujii Ando⁵, Bernhard von Schimonsky⁶, Antonio Eduardo dos Santos Souza⁷, Bruno de Lima Barbosa⁸

¹UNILAGO - União das Faculdades dos Grandes Lagos (*Graduanda*). ²Programa de Aprimoramento da UNIRP no Zoobotânico de São José do Rio Preto (*Médica veterinária*). ³Programa de Aprimoramento da UNIRP no Zoobotânico de São José do Rio Preto (*Médica veterinária*). ⁴UNORTE – Centro Universitário do Norte de São Paulo (*Graduanda*). ⁵Zoobotânico de São José do Rio Preto (*Médica veterinária*). ⁶Zoobotânico de São José do Rio Preto (*Médico veterinário*). ⁷Zoobotânico de São José do Rio Preto (*Biólogo e tratador*). ⁸Zoobotânico de São José do Rio Preto (*Biólogo e organizador de manejo*).

*Email do autor correspondente: stephaniesanfelice@gmail.com

Introdução: A cor e os padrões de pele e dos pelos dos animais variam conforme a espécie, sendo determinados pela quantidade e distribuição de pigmentos pelo corpo (Hofreiter & Schöneberg, 2010). Algumas alterações genéticas interferem nessa distribuição, resultando em diferentes manifestações fenotípicas, como o albinismo e o leucismo. O leucismo se caracteriza por uma perda parcial ou total de coloração na pele e pelos, sendo identificado por tons esbranquiçados ou amarelados (Fox & Vevers, 1960). Diferentemente, o albinismo é marcado pela ausência total de pigmentos, incluindo os olhos e mucosas, devido à disfunção da enzima tirosinase, importante na produção de melanina (Lang, 2004). Assim, nos animais leucísticos observa-se a palidez dos pelos e da pele, com preservação da coloração ocular e de mucosas (Imagem 1).

Segundo a IUCN, a anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) é considerada uma espécie vulnerável, afetada diretamente pelas ações humanas, especialmente pelo avanço do agronegócio no noroeste paulista. A fragmentação ambiental, associada a barreiras naturais e ações antrópicas, dificulta o cruzamento genético entre populações. Esse isolamento leva a um aumento de cruzamentos entre indivíduos aparentados, favorecendo o surgimento de características associadas a genes recessivos, como o leucismo.

Material e Métodos: Em novembro de 2022, a Polícia Ambiental de Adolfo (SP) resgatou um filhote órfão de (*Tapirus terrestris*) e o encaminhou ao Zoobotânico de São José do Rio Preto (SP) para atendimento. Durante a triagem, identificou-se hipopigmentação, com pelos e pele esbranquiçados e acinzentados. No entanto, olhos e mucosas mantinham o padrão de pigmento esperado, evidenciando um quadro de leucismo. O filhote, uma fêmea, estava ativa e foi alimentada com mamadeira até atingir cerca de 50kg, no momento em que foi integrado ao plantel.

Resultados: Comparado aos indivíduos típicos da espécie, apresentava desenvolvimento de porte inferior – um aspecto também observado em outros relatos de leucismo em mamíferos, embora ainda não haja confirmação científica dessa correlação, levantando a hipótese de relação à expressão de alelos recessivos.

Discussão e Conclusão: A variação de pigmentação pode associar-se ao grau de consanguinidade, que envolve a manifestação de características herdadas de forma recessiva. A ocorrência de leucismo em regiões fragmentadas pode ser um indicativo de desequilíbrio genético regional (Bonatto & Eizirik, 2008). Este caso reforça como os efeitos da fragmentação ambiental e dos cruzamentos entre indivíduos aparentados podem impactar diretamente a genética da fauna local, evidenciando a importância de se considerar aspectos genéticos na formulação de políticas públicas para conservação de espécies (Tabela 1).

Casos como este servem de alerta sobre a fragilidade genética das populações silvestres, ressaltando a importância da integração entre conservação genética e educação ambiental. Essa conexão ajuda a população a compreender o papel da medicina veterinária, biologia e dos centros de triagem e reabilitação de animais silvestres (CETAS e CRAS), como agentes fundamentais na preservação da biodiversidade brasileira. Ao divulgar casos como este, amplia-se a percepção pública sobre os impactos genéticos e ambientais da perda de habitat, e incentiva-se o engajamento social em meio a ações de conservação.

Referências: 1) BONATTO, S. L.; EIZIRIK, E. Conservação genética de mamíferos no Brasil. Megadiversidade, v. 4, n. 1–2, p. 103–112, 2008. 2) FOX, H.; VEVERS, G. White animals in zoos. International Zoo Yearbook, v. 2, p. 328–334, 1960. 3) HOFREITER, M.; SCHÖNEBERG, T. The genetic and evolutionary basis of colour variation in vertebrates. Cellular and Molecular Life Sciences, v. 67, p. 2591–2603, 2010. 4) IUCN – INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE. The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 05 ago. 2025. 5) LANG, C. A. Albino and Leucistic Animals: Genetic Causes and Conservation Implications. Journal of Heredity, v. 95, n. 2, p. 112–123, 2004.

Palavras-chave: Conservação; Consanguinidade; Fragmentação.

Keywords: Conservation; Inbreeding; Fragmentation.

Figura 1: Anta em momento de alimentação na primeira semana na instituição (esquerda), possível evidenciar parcial despigmentação (lado esquerdo). Mesmo indivíduo 3 anos após com persistência fenotípica de leucismo (lado direito). Comparativo de pigmentação entre indivíduos de idades semelhantes, um com manifestação leucística e outro de pigmentação considerada natural para espécie (abaixo).



Tabela 1: COORELAÇÃO ENTRE VULNERABILIDADE GENÉTICA, MANIFESTAÇÃO LEUCISTICA E IMPACTOS AMBIENTAIS.

Correlation between Genetic Vulnerability, Leucistic Manifestation, and Environmental Impacts.

Fatores abordados	Importância da conservação ambiental	Relação com leucismo e vulnerabilidade genética
Relação ecológica	Peça importante no equilíbrio e regeneração de fauna e flora, esses animais são dispersores de sementes.	Os indivíduos que apresentam características fenotípicas como leucismos, se tornam alvo fáceis em seu habitat natural, devido a incapacidade de camuflagem ao meio. Ocasionalmente perdendo esses indivíduos.
Conservação da espécie	Estado de vulnerabilidade (IUCN)*.	O estado de vulnerabilidade em que se encontram, intensificam o cruzamento entre aparentados.
Fragmentação ambiental	Atividades agrícolas da região de noroeste paulista, causam a redução de vegetação nativa.	O isolamento de espécies pela limitação de habitat ocasiona um aumento de homozigose e recessividade.
Endogamia / Cosanguinidade	Reflete a situação de redução populacional e o aumento de cruzamentos entre aparentados.	A endogamia aumenta a possibilidade de recessividade e características como o leucismo.
Estratégias de conservação	Necessidade de educação ambiental e corredores ecológicos, considerar a análise genética de indivíduos.	Reduz a situação de cosanguinidade, o que aumenta a probabilidade de indivíduos com melhores genótipos e fenótipos.

* *International Union for Conservation of Nature* ou União Internacional para a Conservação da Natureza, responsabilidade em avaliar o estado de conservação das espécies através da lista vermelha, no qual é possível identificar o estado de conservação das espécies, incluindo *Tapirus terrestris*.

Contextualização entre vulnerabilidade genética, impactos ambientais e a manifestação de leucismo. Relacionando a influência dessa característica fenotípica com o quadro de perda da vegetação, habitat e a vulnerabilidade que se encontra os indivíduos *Tapirus terrestris*. Esses fatores enquadrados em ações antrópicas da região de noroeste paulista reduzem áreas de matas e vegetação, ocasionando uma relação direta na redução do número de indivíduos dessa espécie.